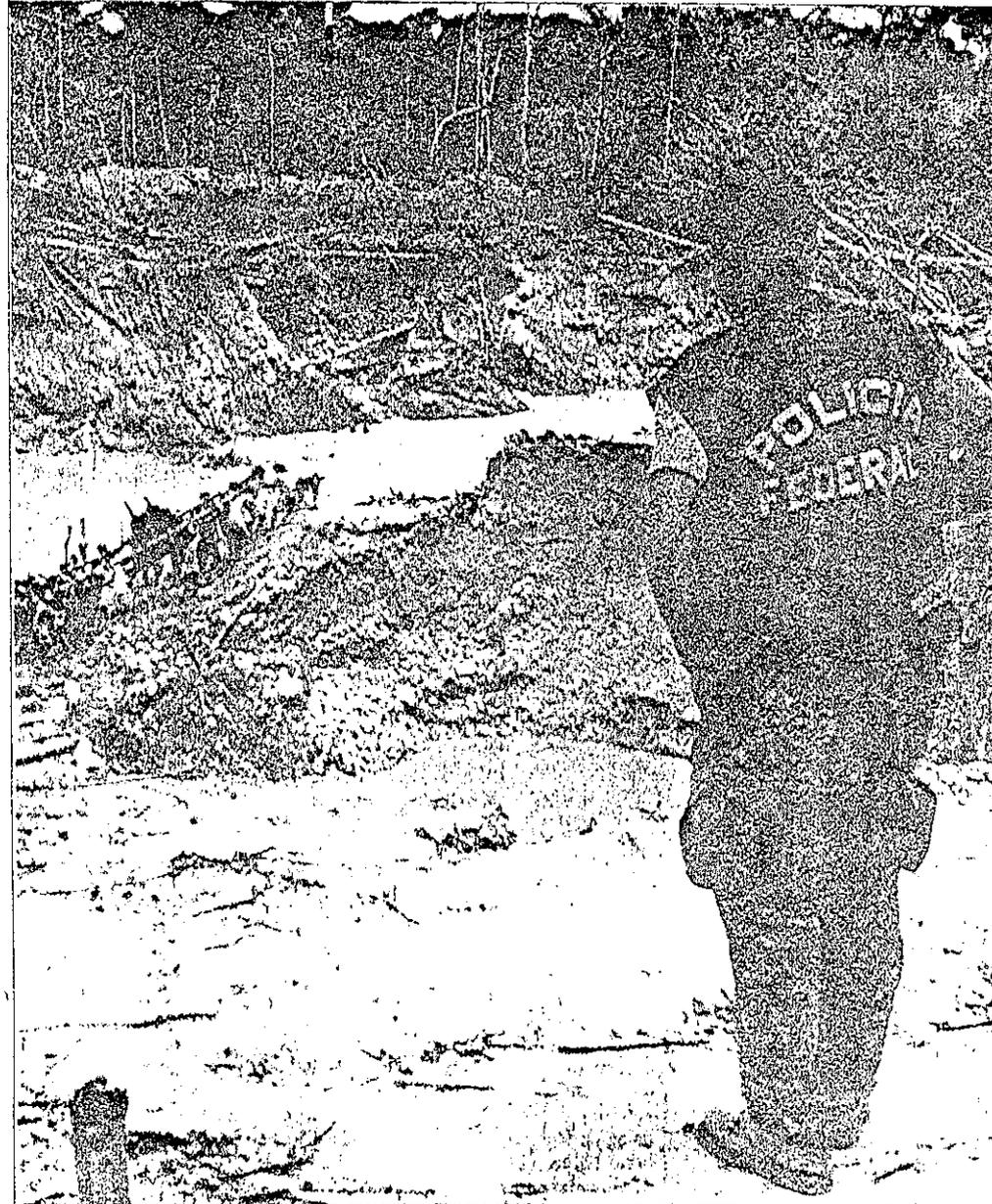


Polícia descobre novo garimpo em Sararé

Jose Lutz Medeiros/DC



Policial federal observa garimpeiros retirarem equipamentos em área Sararé, no terceiro dia da operação

Policiais e fiscais de órgãos federais descobriram, no terceiro dia da operação de desintrusão da Reserva Sararé, dos índios nhambiquaras (540 Km a Noroeste de Cuiabá), uma base garimpeira encravada na Serra da Borda. Moinhos para triturar cascalho, motores de dragas, um gerador elétrico, comida e equipamentos — usados por pelo menos 30 garimpeiros — estavam escondidos na mata ao Sul da reserva. Para montar o garimpo no cume do morro, os garimpeiros abriram uma picada a facão e machado por cerca de 600 metros de um terreno íngreme. Segundo o DNPM, a destruição nas áreas é tão grande que uma recuperação ambiental levará cerca de 40 anos.

(Pág. B1)

Corrida do ouro agora é em Peixoto

Pelo menos quarenta e oito horas depois de serem retirados pela Polícia Federal da Reserva Sararé, cerca de 200 garimpeiros retomaram a Peixoto Azevedo, no Norte do Estado, onde já circula o boato da abertura de um novo garimpo clandestino, na área do projeto de assentamento do Inbra, conhecida como PA Cachimbo, nas proximidades da cidade.

(Pág. B2)

Camelô volta a ser alvo

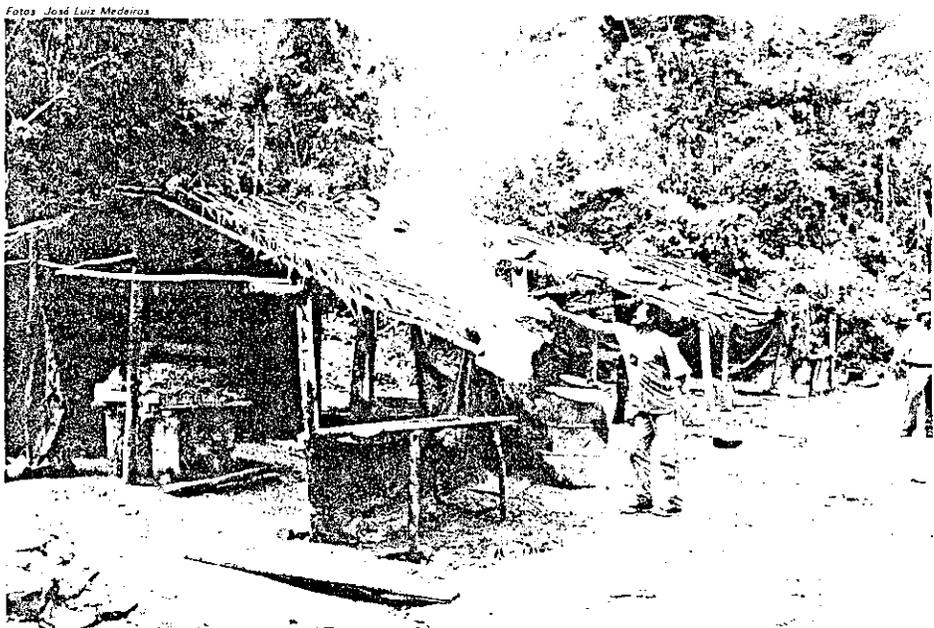
Depois de Cuiabá
14/11/1977
B1

LUX JORNAL		DIÁRIO DE CUIABÁ				PUBLICADO EM:	
		CUIABÁ — MT				14 JAN 1997	
152	190					171	5

OPERAÇÃO SARARÉ I

Policiais descobrem nova base garimpeira na reserva indígena

Prazo para saída espontânea dos garimpeiros termina hoje.



Policiais queimam barraco no garimpo "Tio Chico"



Garimpeiros retiram da Reserva Sararé um motor de uma draga

RUBENS VALENTE
 Do enviado especial à Reserva Sararé

Uma base garimpeira encravada na Serra da Borda foi a maior descoberta da segunda incursão de policiais e fiscais de órgãos federais à Reserva Sararé, dos índios nhambiquara (540 km de Cuiabá), no terceiro dia da operação de desintrusão. Dois moinhos para trituração de cascalho, três motores de dragas, um gerador elétrico, comida e equipamentos - usados por 25 a 30 garimpeiros - estavam escondidos na mata ao sul da reserva.

Para montar o garimpo no cume do morro, os garimpeiros abriram uma picada a facão e machado por cerca de 600 metros de um terreno íngreme. O trator que dava apoio aos garimpeiros, um Valmet 80, só subia esse trecho de ré, com cabo de aço amarrado a uma árvore.

O fretista Jair dos Santos Ferreira, dono do trator, disse que a subida do veículo demorava não menos que um dia. Dez garimpeiros eram necessários apenas para esticar o cabo de aço ligado ao guincho do trator e o prender à árvore. A cada 100 metros (tamanho do cabo), a operação se repetia. Há 40 dias, um garimpeiro teve o dedo polegar decepado depois que o cabo cenceou-se. Por duas vezes num mês, o trator soltou-se e despencou morro abaixo.

O fretista disse que os moinhos estavam em atividade há mais de dois meses, sendo parados no último sábado, por causa da desintrusão. O tempo foi suficiente para destruir cerca de 100 metros quadrados de solo. Quando a Operação Sararé II foi desflagrada, os donos da base haviam acabado de descobrir um filão que não se mostrava produtivo. Em oito horas de trituração do cascalho, retirou-se sete gramas de ouro.

Jair e mais cinco garimpeiros se preparavam para retirar os motores dos moinhos - cada um pesando cerca de 240 quilos - quando foram encontrados ainda na estrada que dá acesso ao local. A equipe de policiais federais, em operação pela PF, delegado Mário Semprine, fiscais do Ibama e funcionários do DNPM (Departamento

Nacional de Produção Mineral) e Funai, incluindo o administrador regional do órgão em Cuiabá, Ademir Gudrin. A reportagem do DIÁRIO e os fiscais gastaram cerca de 40 minutos para subir a pé a serra, com várias paradas para descanso.

Na base, os fiscais encontraram o garimpeiro João Pereira Nunes, 32, o "Jacaminho", que admitiu estar sondando o local porque ficou sabendo que havia motores e alimentos escondidos. Ele queria "levar alguma coisa" para recomençar no garimpo como dono de draga. Apresentando-se como ex-guitarrista e cantor de pagode, Nunes disse que seu sonho agora é ganhar 300 gramas de ouro para fazer uma cirurgia na gástrica e voltar a "fazer shows".

"A estratégia deles era esconder tudo e voltar depois que a gente saísse", concluiu o assessor da administração da Funai, Artovaldo dos Santos. A intenção de retorno foi confirmada pelo fazendeiro Guilherme Tomaz da Silva, 65, dono da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, que fica a menos de 200 metros da entrada da reserva indígena. "Já vi isso umas seis vezes. Fazenda uma operação e uma semana depois eles estão de volta", disse o fazendeiro.

Tomaz foi notificado pelos fiscais do Ibama por causa de um desmatamento sem autorização. Ele também foi repreendido por estar facilitando a invasão de garimpeiros na reserva. A única estrada que dá acesso à base dos garimpeiros na Serra da Borda passa na frente da sede da fazenda.

O fazendeiro admitiu que nos últimos seis meses tem se aproveitado dos garimpeiros em Sararé para vender porcos, galinhas e leite, mas disse que "nunca" foi garimpeiro. A sua mulher, Lenilda da Silva, disse que desde 92 os garimpeiros invadem a reserva pela mesma estrada. De lá para cá, ela já pegou malária 12 vezes.

A equipe de fiscais e policiais vai retornar à região após o vencimento do prazo para a saída espontânea dos garimpeiros, marcado para hoje. Para dificultar o acesso à base, serão destruídas as duas pontes de madeira da estrada.

INSTITUTO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: Diário de Cuiabá (MT)
 Data: 14/1/1997 Pg.
 Class. 171

	71							5
--	----	--	--	--	--	--	--	---

Barracos são queimados pela polícia

Do enviado especial à Reserva Sararé

O garimpo "Tio Chico" o segundo maior da reserva Sararé, chegando a ter dois mil garimpeiros, segundo a Funai, desde ontem está aparentemente abandonado. A equipe da operação de desintrusão encontrou poucos garimpeiros ainda na região e apenas empenhados em retirar as dragas. No garimpo o cenário agora é de extensas crateras, árvores derrubadas e barracos vazios.

Na vistoria feita pela equipe da PF, Ibama, DNPM e Funai foram encontrados cerca de 80

barracos abandonados. Fiscais do Ibama e da Funai incendiaram a cobertura de palha de dois deles.

O garimpeiro João Ademir Nogueira, 35, fazia parte de uma das últimas turmas a deixar o local, ele e mais 11 homens estavam retirando o motor de dragas pesando 240 Kg. quando chegou a equipe da operação. Segundo ele, a três dias os garimpeiros tem deixado o "Tio Chico", Ademir chegou a dois meses no garimpo e conseguiu economizar 30 gramas de ouro (acho que compensa diz ele), com um filho de 8 anos para criar agora ele vai

voltar para Peixoto de Azevedo e trabalhar na roça.

O garimpeiro Ronaldo da Silva também foi um dos últimos a deixar o garimpo, num ponto ao pé da serra da borda, ele mora em Cuiabá para onde vai retornar ainda está semana, Borges disse ter tirado 150 gramas de ouro por mês o que lhe garantiu a compra de uma draga, junto com seus seis empregados estão deixando o "Tio Chico".

Na principal estrada de acesso ao garimpo a Polícia Florestal continua cadastrando todas as pessoas que entram, com o objetivo de retirar as dragas.

Recuperação ambiental levará 40 anos

Do enviado especial à Reserva Sararé

Dois geólogos do DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) estão na reserva Sararé para autuar proprietários e apreender todos os equipamentos utilizados para extração de ouro, incluindo tratores. Os equipamentos só serão apreendidos a partir de amanhã se ainda estiverem em atividade no território indígena.

O geólogo Jocy Gonçalo de Miranda, 36, disse que os garimpeiros encontrados nessa situa-

ção devem ser processados judicialmente. Os técnicos do DNPM participaram da 2ª incursão dos órgãos federais da área anteontem e constataram que os estragos feitos nas áreas de "Tio Chico" e Ferrugem I, II, III e IV, foram tão grandes que uma recuperação ambiental torna-se quase inviável financeiramente, (o ouro que havia na área não pagaria o custo de um projeto de recuperação), explicou o geólogo.

A estimativa dos técnicos é de que a região demore de 30 a 40 anos para recuperar-se na-

turalmente, a vegetação foi prejudicada córregos e nascentes estão assoreados. De acordo com a avaliação dos técnicos, esse tipo de garimpo (aluvião), retira-se de duas a três gramas de ouro para cada 10 toneladas de terra e cascalho.

Algumas crateras feitas em "Tio Chico" tem mais de 10 metros de profundidade, muitas vezes como os geólogos viram em "Tio Chico" os garimpeiros destroem 10 metros de solo para chegar a pouco menos de um metro de material mineralizado, onde está o ouro.



O garimpeiro João Pereira Nunes, o "Jacaminho": "Eu queria levar alguma coisa"